



COMUNIDADE BENTÔNICA EM DUAS NASCENTES DO RIBEIRÃO SÃO MATEUS, TRIÂNGULO MINEIRO.

Maria Eduarda Silveira Agostinho¹, Leonardo Dias dos Santos², Eliana Aparecida Panarelli³

1 . Aluna do curso de graduação em Engenharia Agrônoma, UEMG, Unidade Frutal/MG, Brasil, E-mail: mariaeduardaagostinho90@gmail.com.

2 . Aluno do curso de graduação em Engenharia Agrônoma, UEMG, Unidade Frutal/MG, Brasil, E-mail: leodisprofissional@gmail.com

3 .Profª. Dra. Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, unidade Frutal. Brasil, E-mail: eliana.panarelli@uemg.br

A preservação das nascentes é essencial para a manutenção da disponibilidade e qualidade dos recursos hídricos no Cerrado, uma vez que alterações nesses ambientes podem comprometer o equilíbrio ecológico e afetar diretamente a estrutura das comunidades aquáticas. Este estudo teve como objetivo avaliar a comunidade bentônica em duas nascentes localizadas no município de Frutal (MG), durante os períodos chuvoso e seco, relacionando a ocorrência dos organismos com as variáveis limnológicas. As nascentes estão localizadas na bacia do Rio Grande, sub-bacia do Ribeirão São Mateus, em ambiente circundado por pastagens e agricultura. A amostragem foi realizada com amostrador do tipo Surber (0,09 m²; malha de 250 µm), em abril e setembro de 2023, quando também foram tomadas medidas de velocidade da correnteza (com correntômetro digital, JDC Eletronic, Flowatch FL-K2), pH, condutividade elétrica, oxigênio dissolvido na água, turbidez (utilizando sonda multiparâmetros Horiba U50) e a matéria orgânica do sedimento (determinada em laboratório por diferença de peso antes e após calcinação). Os organismos foram triados e identificados com auxílio de literatura especializada. Foram registrados 377 indivíduos, estimando-se 4189 ind.m⁻², com predominância de Chironomidae, Copepoda e Ceratopogonidae. Na nascente A, foram registrados 7 táxons no período chuvoso e 6 táxons no período seco. Na nascente B, foi registrada maior variação na riqueza: 4 e 9 táxons, respectivamente no período chuvoso e seco. Maior abundância foi observada no período seco nos dois ambientes, quando a velocidade da correnteza foi menor. A maior riqueza taxonômica na nascente B durante o período seco, assim como a ocorrência de espécies sensíveis (Ephemeroptera, Trichoptera e Odonata) está associada à maior disponibilidade de matéria orgânica no sedimento e maior concentração de oxigênio dissolvido na água, indicando melhor qualidade ambiental. Por outro lado, a predominância de organismos tolerantes na nascente A sugere maior impacto sobre esse ecossistema.

Palavras chave: *Rio de primeira ordem; savana brasileira; qualidade Ambiental; invertebrados aquáticos.*